



Rev Bras Futebol 2019; v. 12, n. 1, p. 62 - 76

ISSN: 1983-7194

HOME ADVANTAGE E INFLUÊNCIA DA ORDEM DAS PARTIDAS NA COPA DO BRASIL DE 1989 A 2018

HOME ADVANTAGE AND INFLUENCE OF THE ORDER OF THE MATCHES IN THE CUP OF BRAZIL FROM 1989 TO 2018

Julio Cesar Beltrão

Departamento de Educação Física; Faculdade Santo Antônio de Pádua, Rio de Janeiro, Brasil.

Carlos Eduardo Brasil Neves

Núcleo de Pesquisas e Estudos em Futebol, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG – Brasil;

Programa de Engenharia Biomédica; Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (COPPE), Universidade Federal

do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, Brasil;

Rodrigo Cunha de Mello Pedreiro

Programa de Engenharia Biomédica, Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, Brasil;

André Alves Dias

Instituto Oswaldo Cruz; Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Rio de Janeiro, Brasil

Endereço para correspondência:

Prof. Julio Cezar Beltrão

End.: Rua Sebastião Lima, nº 46, Panair, Cordeiro - RJ, 28540-000

Tel: 55 (22) 981184250

E-mail: juliobeltrao@hotmail.com

HOME ADVANTAGE E INFLUÊNCIA DA ORDEM DAS PARTIDAS NA COPA DO BRASIL DE 1989 A 2018

RESUMO

Introdução: A vantagem de jogar em casa, *Home Advantage*, vem sendo objeto de estudo em ligas nacionais. No entanto, quando se trata de torneios de caráter eliminatório, poucos estudos são encontrados. Outro ponto muito discutido é a preferência pela ordem das partidas (dentro e fora de casa) em torneios desse estilo.

Objetivo: Analisar o *Home Advantage* e verificar se há vantagem no tocante à ordem de mando de campo nas partidas da Copa do Brasil de Futebol.

Metodologia: Foram analisados os resultados dos jogos eliminatórios de todas as edições da Copa do Brasil, a partir da fase de oitavas de final, de 1989 a 2018. Os dados foram apresentados através de estatística descritiva e comparados utilizando o teste *t-student*, com nível de significância de 95%.

Resultados: Em 887 jogos, a equipe mandante foi vencedora em 450 oportunidades (50,73%) e derrotada em 186 (20,97%). Foram analisados 443 confrontos de ida e volta. Em 200 confrontos (45,15%), as equipes mandantes da primeira partida conseguiram a classificação, enquanto nos outros 243 (54,85%) classificaram-se os mandantes da segunda partida.

Conclusão: O *Home Advantage* nas edições da Copa do Brasil mostrou-se efetivo, mesmo que em menor expressão se comparado ao de campeonatos de pontos corridos. Já quanto à ordem dos confrontos, foi constatado que existe diferença relevante entre fazer à primeira ou a segunda partida em casa, sendo mais benéfico disputar a segunda partida como mandante.

Palavras-chave: Futebol, competições, mando de campo, eliminatórios.

HOME ADVANTAGE AND INFLUENCE OF THE ORDER OF THE MATCHES IN THE CUP OF BRAZIL FROM 1989 TO 2018

ABSTRACT

Introduction: The advantage of playing at home (Home Advantage) has been the subject of study in national leagues, but when it comes to knockout tournament, few studies are found. Another much discussed point is the preference for the order of matches (indoors and out) in tournaments in this style.

Objective: To analyze Home Advantage and verify if there is an advantage over the order of field command of the Brazil Football Cup matches.

Methodology: We analyzed the results of the elimination games of all editions of the Brazilian Football Cup, from the eighth phase of late 1989 to 2018. Data were presented using descriptive statistics and compared using the test t-student, with a significance level of 95%.

Results: In 887 matches, a sent team won 450 opportunities (50.73%) and defeated 186 (20.97%). 443 round trip clashes were analyzed. In 200 matches (45.15%), the home teams of the first match got the classification, while in the other 243 (54.85%) the home team of the second match were classified.

Conclusion: Home Advantage in the Brazilian Cup editions, even if smaller compared to running points championships, is also effective. As for the order of the confrontations, it was found that there is a relevant difference between the first or the second home match, being the most beneficial to play the second match as home team.

Keywords: Football, competition, field control, playoffs.

INTRODUÇÃO

O futebol é o esporte mais praticado no Brasil¹; de fato, a cultura brasileira e o futebol possuem uma relação muito forte^{2,3,4}. Um dos fatores que ratificam essa afirmação é o fato de o Brasil ser o único país a ter participado de todas as edições da Copa do Mundo de Futebol, tendo chegado à final em sete ocasiões e sido campeão por cinco vezes. Tal competição configura o principal torneio de futebol disputado por seleções nacionais e é organizada pela *Federation Internationale Football Association* (FIFA), órgão máximo que dirige o futebol mundial. Não obstante, ressalta-se a grande influência que a mídia exerce, contribuindo há décadas para a afinidade entre brasileiros e o futebol⁵.

Vários componentes estão presentes e inter-relacionados na prática do futebol: bola, adversário, companheiro, terreno de jogo, torcida. A percepção do meio por parte do jogador mostra-se fundamental para sua resposta frente à quantidade de dificuldades existentes no jogo, como, por exemplo, a realização de um passe, de flutuações, de ultrapassagens e finalizações⁶.

A influência da violência verbal pela torcida gera intimidação e aumento da ansiedade durante a atuação dos árbitros, o que parece favorecer uma incidência maior de erros⁷. Essa questão se torna ainda mais palpável quando analisados os possíveis efeitos econômicos que a violência no futebol pode gerar⁸.

Com a evolução do esporte, conseqüentemente também houve uma evolução no estudo da psique do homem que pratica o esporte, juntamente com os fatores que influenciam o seu rendimento. Ou seja, o comportamento humano dentro do esporte é manifestado por fatores físicos, técnicos e táticos, além dos psicológicos evidenciados a todo momento, sobretudo numa competição em que o atleta será apresentado e avaliado por seu desempenho. Existem vários fatores que influenciam esse rendimento, e os que mais se destacam são a motivação (intrínseca e extrínseca), a autoestima, a autoconfiança, a ansiedade e a agressividade. Atletas com motivação intrínseca esforçam-se interiormente para serem competentes e autodeterminados em sua busca de dominar uma determinada tarefa. Já a motivação extrínseca vem de outras pessoas, por meio de reforços positivos e negativos direcionados ao atleta⁹.

Com o aumento da competitividade no esporte, os clubes passaram a se interessar por quaisquer fatores que lhes trouxessem benefícios e que fossem diferenciais em comparação aos seus adversários. Com isso, foram criados departamentos de análises estatísticas nos

Beltrão et al. Home advantage na Copa do Brasil de 1989 a 2018. Rev Bras Futebol 2019; v. 12, n. 1, p. 62 - 76

clubes, para que os dados coletados fossem interpretados com bom senso e usados a favor do time.¹⁰ Desse modo, tornou-se possível montar estratégias e até contratar jogadores de acordo com as informações estatísticas da sua e de outras equipes. Os dados que hoje se pode reunir e analisar confirmam que parte daquilo que sempre se acreditou ser verossímil é, de fato, verdade. A análise estatística associada à tecnologia esportiva de ponta está crescendo de forma exponencial no futebol, instigando dirigentes, olheiros, jogadores e cartolas a buscar suas eventuais vantagens.

Nesse contexto, quando um clube busca a vitória, o fator “jogar em casa” tem se mostrado um indicador muito importante no resultado final de uma partida de futebol. Em princípio, as equipes que jogam em seu domínio tendem a vencer mais partidas que as equipes visitantes, configurando um fenômeno denominado *Home Advantage*. Essa condição se estabelece por uma série de fatores, sendo os principais a familiaridade com o local de jogo, o fator viagem e a influência da torcida¹¹.

O tipo de superfície onde se realiza o jogo de futebol não parece influenciar o desempenho tático dos jogadores. Contudo, o que de fato parece exercer alguma influência é a diversidade de experiências motoras e cognitivas do atleta¹².

Jogar em casa, então, proporciona uma vantagem significativa para o alcance de vitórias em competições de futebol. No Campeonato Brasileiro esse fator se destaca, uma vez que é determinante para diferenciar as equipes melhor classificadas na competição das equipes com maiores possibilidades de rebaixamento¹³. Além disso, ao se analisar a vantagem de jogar em casa de maneira quantitativa, verificou-se que os resultados não apresentaram diferenças significativas entre as séries A, B, C e D¹⁴.

No Brasil, existem duas grandes competições de nível nacional, e uma delas é a Copa do Brasil, cuja primeira edição foi realizada em 1989. A disputa se dá no sistema de eliminatória simples (“mata-mata”), ou seja, grupos formados por duas equipes, decidindo em dois jogos, ida e volta, sendo cada equipe mandante de uma partida. Aquela que conseguir mais pontos passa para a fase seguinte, onde o sistema se repete até a final, que decide o campeão. Em caso de empate de pontos, o critério de desempate é o saldo de gols; persistindo o empate, a decisão acontece através da cobrança de pênaltis ao final do jogo de volta⁶. Ao longo dos anos o torneio passou por alterações em seu regulamento, e a partir de 2018 a primeira e segunda fases são disputadas em jogo único, sendo os jogos de ida e volta a partir da terceira fase. Na primeira fase, o mando de campo será do clube pior colocado no ranking da CBF, e em caso de empate estará classificado o clube melhor posicionado no ranking. Na

Beltrão et al. Home advantage na Copa do Brasil de 1989 a 2018. Rev Bras Futebol 2019; v. 12, n. 1, p. 62 - 76

segunda fase o mando de campo é definido através do sorteio da primeira fase; em caso de empate, a classificação será através de cobrança de pênaltis.

Em campeonatos de caráter eliminatório simples, como na Copa do Brasil, muito se fala sobre existir ou não alguma vantagem de acordo com a ordem dos confrontos. Há quem tenha a preferência de jogar a primeira partida como mandante, porém a maioria dos atletas, integrantes de comissões técnicas e torcedores preferem que sua equipe atue como mandante na segunda partida da eliminatória. No entanto, ainda não existem dados suficientes na literatura para sustentar essas suposições.

Diante da importância do *Home Advantage* e da ordem de jogar partidas de uma eliminatória com mando de campo no primeiro ou no segundo confronto, não foram encontrados estudos que verificaram tal “fenômeno” na Copa do Brasil de Futebol, o que seria de suma importância para os clubes que a disputam, permitindo a formulação de estratégias de acordo com a ordem das partidas. Apesar de a ordem dos mandos de campo da Copa do Brasil ser definida por sorteio, de forma que os clubes, na figura de seus gestores, não possam interferir em seu resultado, é importante saber se existe ou não relevância na ordem dos confrontos, pois, de acordo com o resultado do sorteio, podem-se traçar estratégias diferentes, levando em consideração se a primeira ou a segunda partida será jogada em sua casa ou fora.

Assim, o objetivo do presente estudo foi analisar o *Home Advantage* e verificar se houve vantagem na ordem do mando de campo das partidas nos confrontos da Copa do Brasil de Futebol entre os anos de 1989 e 2018.

METODOLOGIA

O presente estudo, quantitativo e descritivo, analisou todos os jogos que ocorreram a partir da fase de oitavas de final da Copa do Brasil, desde o seu início, em 1989, até o ano de 2018, totalizando 443 confrontos e 887 partidas. Foram excluídos da amostra jogos das fases anteriores às oitavas de final, pelo fato de que, pelo regulamento, até o ano de 2016, nas duas primeiras fases as equipes visitantes que vencessem seus jogos por 2 ou mais gols de saldo se classificavam sem a necessidade da segunda partida; havia também menos equipes participantes em anos anteriores, fazendo com que a ordem dos confrontos fosse decidida por sorteio apenas a partir da fase de oitavas de final. Os confrontos que tiveram apenas uma partida, por motivo de eliminação de uma das equipes que formavam o grupo, foram válidos

como amostra apenas para análise da *Home Advantage*, sendo excluídos da amostra para análise de ordem dos confrontos. Foram também excluídos da amostra os jogos em que as equipes do mesmo grupo tiveram seus mandos de campo no mesmo estádio.

Os dados foram coletados no site <http://www.futpedia.globo.com> durante o mês de outubro de 2018 e analisados pelo pesquisador, por meio de uma estatística descritiva. O Quadro 1 apresenta o número de equipes participantes, o número total de jogos em cada edição do torneio, os jogos que foram analisados e aqueles que foram excluídos.

Quadro 1: Número de equipes de jogos totais em cada edição da Copa do Brasil, os jogos excluídos e o número de partidas efetivamente avaliadas por ano.

Ano	Número de Equipes	Total de Jogos	Jogos Analisados	Jogos Excluídos
1989	32	61	29	32
1990	32	62	30	32
1991	32	62	30	32
1992	32	62	30	32
1993	32	62	30	32
1994	32	62	30	32
1995	36	69	30	39
1996	40	70	29	41
1997	44	78	30	48
1998	42	75	30	45
1999	65	117	30	87
2000	69	129	30	99
2001	64	117	30	87
2002	64	117	28	89
2003	65	118	30	88
2004	64	114	30	84
2005	64	117	30	87
2006	64	113	26	87
2007	64	115	30	85
2008	64	111	30	81
2009	64	115	30	85
2010	64	116	330	86
2011	64	111	30	81
2012	64	112	30	82
2013	87	158	28	130
2014	87	159	29	130
2015	87	158	28	130
2016	86	160	30	130
2017	91	120	30	90
2018	91	120	30	90

Para quantificação do *Home Advantage*, foi utilizada a metodologia da análise do percentual de vitórias, empates e derrotas, aproveitamento percentual de pontos, média e desvio-padrão das equipes mandantes. Na comparação entre as ordens dos confrontos e classificação (primeira ou segunda partida em casa) empregou-se o Student's "teste t pareado", considerando significativos os resultados com valor de $p < 0,05$. Foi utilizado o programa Excel 2013 do pacote Microsoft Office para confecção de tabelas, gráficos e planilhas para coleta de dados.

RESULTADOS

O presente trabalho teve como amostra todos os jogos da Copa do Brasil de Futebol dos anos de 1989 a 2018, a partir da fase de oitavas de final, exceto confrontos entre equipes do mesmo Estado, uma vez que compartilhavam o mando de campo em um mesmo estádio, totalizando 887 partidas.

Na primeira parte do trabalho, dividiu-se essa amostra fase a fase (oitavas de final, quartas de final, semifinais e final) para saber se houve mudanças de comportamento de acordo com as etapas da competição. Dividiu-se também por cortes de 10 anos (de 1989 a 1998, de 1999 a 2008 e de 2009 a 2018), estratégia utilizada para saber se houve alteração significativa na curva com o passar dos anos. Por fim, foi feita uma avaliação geral, que vai da fase de oitavas de final à final, para analisar o *Home Advantage* na Copa do Brasil.

Nas fases de oitavas de final houve 475 partidas, com 235 vitórias dos mandantes da partida (49,47%), 126 empates (26,53%) e 114 derrotas (24%). Já nas fases de quartas de final houve 238 jogos, sendo 129 vitórias das equipes mandantes (54,2%), 68 empates (28,57%) e 41 vitórias das equipes visitantes (17,23%). Nos 116 jogos das fases de semifinais, 59 deles terminaram com vitória dos times da casa (50,86%), houve 34 empates (29,31%) e 23 derrotas (19,83%). Em todos os 58 jogos de finais desse torneio que serviram para a amostra, 27 tiveram vitórias dos mandantes (46,55%), com 23 empates (39,66%) e 8 derrotas (13,79%).

Quadro 2: Resumo do desempenho das equipes mandantes nas principais etapas de classificação da Copa do Brasil entre 1989 e 2018.

Fase	Vitória	Empate	Derrota
Oitavas de Final	235(49,47%)	126(26,53%)	114(24%)
Quartas de Final	129 (54,2%)	68 (28,57%)	41 (17,23%)
Semifinais	59 (50,86%)	34 (29,31%)	23 (19,83%)
Finais	27 (46,55%)	23 (39,66%)	8 (13,79%)

Se forem divididos os números dos jogos em cortes de 10 em 10 anos, totalizam-se no primeiro corte (1989 a 1998) 298 partidas, com 145 vitórias (48,66%) das equipes mandantes, 92 empates (30,87%) e 61 derrotas (20,47%) dos visitantes. Entre os anos de 1999 e 2008 houve 294 jogos, com 147 vitórias (50%), 86 empates (29,25%) e 61 derrotas (20,75%). Entre 2009 e 2018 aconteceram 295 jogos, com 158 (53,56%) vitórias, 73 (24,75%) empates e 64 (21,69%) derrotas.

Já no total dos jogos analisados neste trabalho, desde as fases de oitavas de final até seus últimos jogos das finais, tem-se uma amostra total de 887 jogos. Em 450 oportunidades (50,73%) os times mandantes saíram como vitoriosos, 251 partidas terminaram empatadas (28,3%) e em 186 jogos (20,97%) os times donos da casa foram derrotados, como mostra a Figura 1.

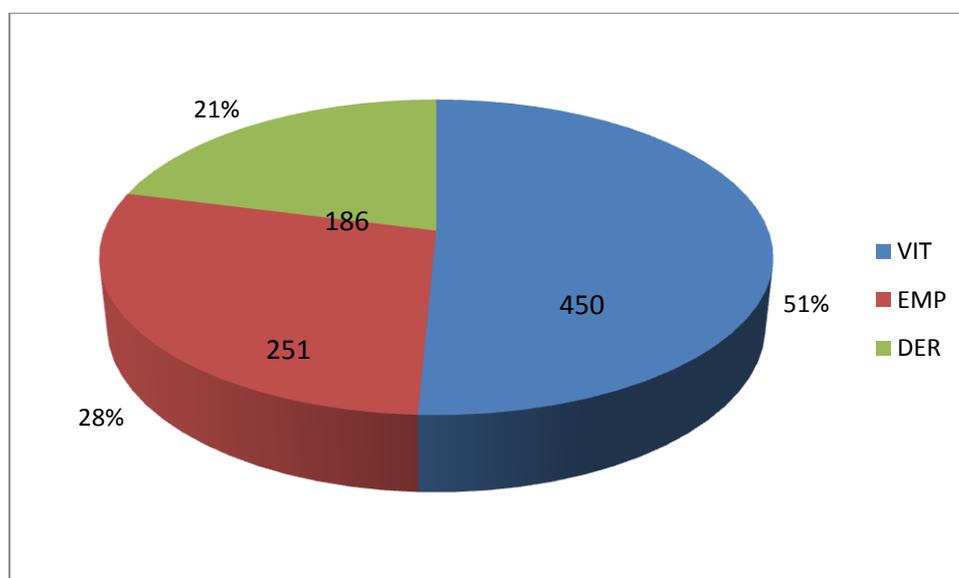


Figura 1: Distribuição percentual do desempenho do *Home Advantage* na Copa do Brasil: gráfico representativo de todos os jogos analisados.

VIT = Vitórias; EMP = Empates; DER = Derrotas.

Já numa segunda parte do trabalho, analisaram-se os classificados de cada confronto a partir das oitavas de final e a ordem dos confrontos para calcular a incidência de equipas classificadas que atuaram sendo mandantes na primeira partida e os classificados jogando como mandantes na segunda partida. Assim como foi feito anteriormente para a análise do *Home Advantage*, separou-se também por fases até chegar ao todo: das oitavas de final às finais.

Serão nomeados “confrontos” o conjunto dos dois jogos de cada grupo para decidir os classificados para as fases seguintes e, no caso das finais, para definir-los campeões.

Analisando apenas as fases de oitavas de final, foram computados 237 confrontos. Entre eles, em 108 ocasiões (45,57%) se classificaram as equipas que disputaram a primeira partida em casa, e em 129 ocasiões (54,43%) saíram classificadas as equipas que disputaram a segunda partida como mandantes. Nas fases de quartas de final houve 119 confrontos, com 55 classificações das equipas mandantes da primeira partida (46,22%) e 64 classificações das equipas mandantes da segunda partida (53,78%). Nas semifinais houve 58 confrontos, e os mandantes das primeiras partidas se classificaram em 21 oportunidades (36,21%), enquanto os mandantes das segundas partidas se classificaram por 37 vezes (63,79%). Já nas finais foram analisados 29 confrontos, tendo as equipas mandantes sido campeãs por 16 vezes (55,17%), enquanto por 13 vezes (44,83%) as equipas que decidiram em casa sagraram-se campeãs. O Quadro 3 apresenta um resumo do sucesso das equipas em cada uma das principais fases, de acordo com a ordem das partidas.

Quadro 3: Resumo do sucesso das equipas de acordo com a ordem das partidas nas principais etapas de classificação da Copa do Brasil entre 1989 e 2018.

Fase	1ª Partida	2ª Partida
Oitavas de Final	108 (45,57%)	129 (54,43%)
Quartas de Final	55 (46,22%)	64 (53,78%)
Semifinais	21 (36,21%)	37 (63,79%)
Finais	16 (55,17%)	13 (44,83%)

Entre os anos de 1989 e 1998 houve 149 confrontos, com 67 classificações (44,97%) das equipas que tiveram mando de campo na primeira partida e 82 classificações (55,03%) das equipas mandantes da segunda partida. Entre 1999 e 2008 aconteceram 147 confrontos, com

Beltrão et al. Home advantage na Copa do Brasil de 1989 a 2018. Rev Bras Futebol 2019; v. 12, n. 1, p. 62 - 76

72 classificações (48,98%) das equipes mandantes da primeira partida e 75 classificações (51,02%) das equipes mandantes da segunda partida. Nos anos de 2009 a 2018 ocorreram 147 confrontos: 61 (41,50%) das classificações foram obtidas pelas equipes mandantes da primeira partida e 86 (58,50%), pelas mandantes da segunda partida.

Desde a criação da Copa do Brasil de Futebol no ano de 1989 até o ano de 2018, a partir da fase de oitavas de final de todas essas edições, aconteceram 443 confrontos, os quais serviram como amostra para este trabalho. De acordo com a Figura 2, em 200 ocasiões (45,15%) as equipes mandantes da primeira partida conseguiram a classificação, e em 243 confrontos (54,85%) classificaram-se os mandantes da segunda partida. Esse resultado demonstra que ocorre vantagem para as equipes que jogam a segunda partida em casa, quando comparadas àquelas que jogam a primeira, já que a diferença nos resultados é estatisticamente significativa ($p < 0,05$).

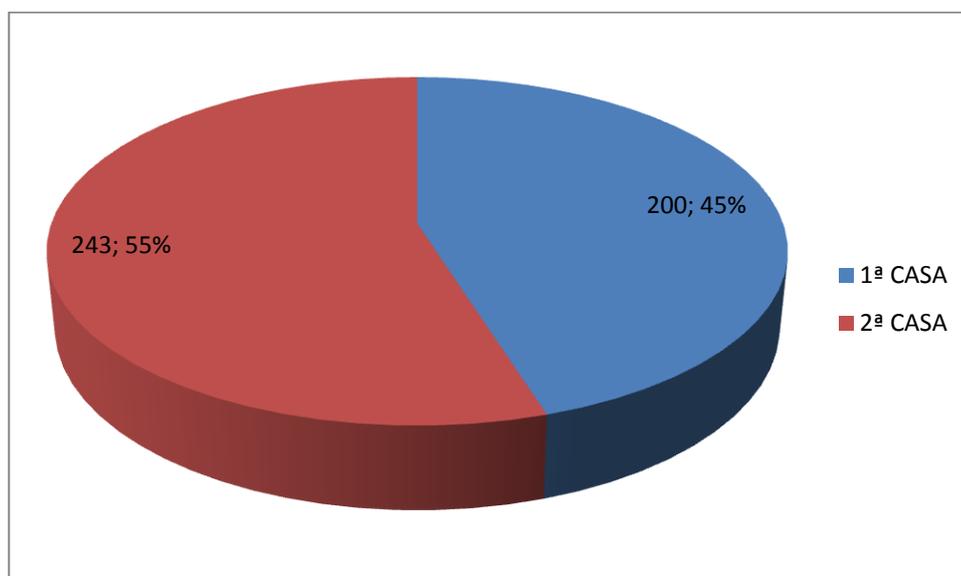


Figura 2: Equipes classificadas, de acordo com a ordem dos confrontos a partir da fase de oitavas de final. Student's "teste t pareado" ($p < 0,05$).

Nas oitavas de final houve diferença de 8,86 pontos percentuais (p.p.) a favor da equipe mandante da segunda partida. Nas quartas de final esse número caiu para 7,56 p.p., enquanto nas semifinais observou-se a maior diferença, chegando a 27,58 p.p. Já nas finais, os resultados se inverteram a favor das equipes mandantes da primeira partida do confronto, com diferença de 10,34 p.p., conforme mostra a Figura 3.

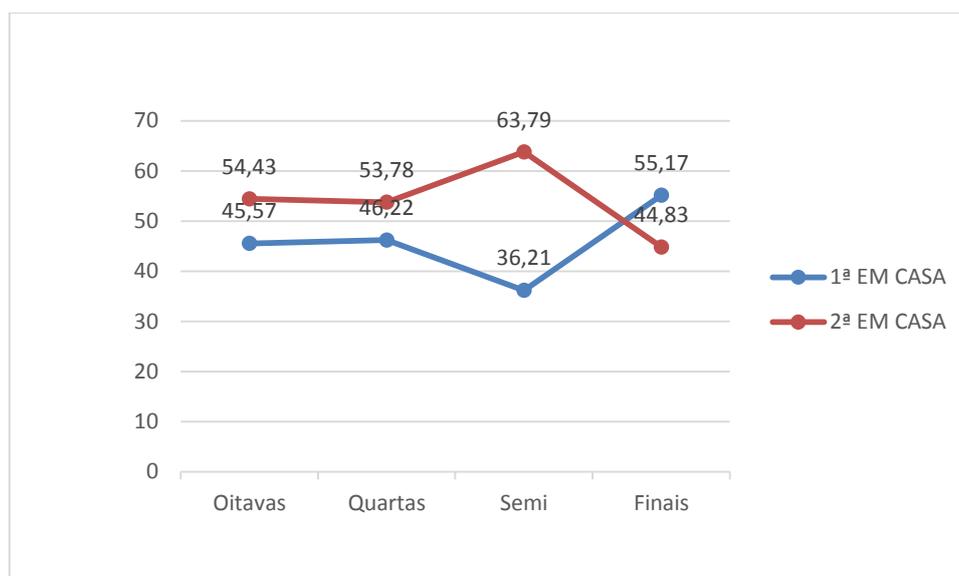


Figura 3: Comparativo da classificação fase a fase, de acordo com a ordem dos confrontos.

DISCUSSÃO

De acordo com a Figura 1, mais da metade dos jogos da amostra foram vencidos pelas equipes mandantes (50,73%), e o restante se dividiu entre empates (28,30%) e derrotas (20,97%). Analisando fase a fase, separadamente, nota-se que o percentual de vitórias das equipes mandantes não se alterou muito. Os números que mais se modificam são os de empates e derrotas.

O aproveitamento de pontos das equipes mandantes na Copa do Brasil é de 60,17%, considerando a vitória valendo três pontos, empate, um ponto, e derrota, nenhum ponto, de acordo com regra de pontuação estabelecida pela FIFA. Silva¹⁵ afirma que no ano de 2003 o aproveitamento dos mandantes na Série A do campeonato Brasileiro foi de 68,71% e, na Série B, de 68,46%. Em estudo similar, Almeida, Oliveira e Silva¹⁶ analisaram os Campeonatos Brasileiros das Séries A e B dos anos de 2003 a 2009 e constataram que o aproveitamento dos pontos dos mandantes na Série A foi de 65% e, na Série B, de 69% para os donos da casa, concluindo-se que na Série B do Campeonato Brasileiro o fator “jogar em casa” exerceu, de forma significativa, maior vantagem em relação à Série A. Já Silva e Moreira¹⁷ compararam o *Home Advantage* do Campeonato Brasileiro com o das principais ligas da Europa e constataram que no Brasil o aproveitamento das equipes mandantes é maior que nos países europeus. Complementando, Colombo¹¹ constatou ainda que esse comportamento do

resultado influenciado pelo fator local não é tão significativo quanto o nível das equipes que se equipara.

Comparando o aproveitamento de pontos das equipes mandantes na Copa do Brasil aos desses estudos citados que se referem ao Campeonato Brasileiro, os times que jogam em casa na Copa do Brasil têm aproveitamento inferior. Acredita-se que isso se deva à maior diferença técnica entre os adversários na Copa do Brasil, visto que há equipes de várias divisões nacionais nesta competição, diferentemente do Campeonato Brasileiro, em que as equipes se enfrentam dentro de uma mesma divisão. Com isso, as equipes superiores tecnicamente muitas vezes vencem suas partidas como visitantes, diminuindo assim o aproveitamento dos mandantes. Contudo, mesmo o aproveitamento dos mandantes na Copa do Brasil sendo menor que nos Campeonatos Brasileiros das séries A e B, consideramos esse aproveitamento de 60,17% relevante em comparação ao das equipes visitantes, que é próximo à metade, mais precisamente 30,4%.

Quanto à segunda parte do estudo, para a análise da importância da ordem das partidas, observou-se, como visto na Figura 2, existe prevalência de equipes classificadas que disputam a segunda partida como mandante ($p < 0,05$).

Separando fase a fase, os resultados são bem parecidos percentualmente com o resultado geral, exceto na fase das finais, em que as equipes que disputam a primeira partida como mandante têm mais vitórias nos confrontos (Figura 3).

O principal objetivo deste estudo foi identificar se existe vantagem na ordem dos confrontos em um campeonato no estilo “mata-mata”; especificamente, foi analisada a Copa do Brasil nas edições de 1989 a 2018. Observou-se vantagem no geral dos confrontos a favor de quem joga a segunda partida como mandante. Supõe-se que, além da técnica, muitas variáveis possam influenciar na classificação ou desclassificação de uma equipe em um confronto eliminatório: motivação, aclimatação, viagem, calendário. De acordo com o presente estudo, a variável “ordem dos confrontos” deve ser considerada relevante para efeitos de classificação, o que pode se dar em decorrência de alguns fatores, como: ambientação com o campo de jogo, a maioria da torcida a favor, viagens, arbitragem, desempate por pênaltis sendo disputado em seu campo, etc.

Alguns campeonatos oferecem o mando de campo da segunda partida de um confronto como “prêmio” por uma melhor qualificação técnica em rankings de algumas federações ou confederações, assim como por uma melhor colocação em fases classificatórias

(como a Copa Libertadores da América e a Uefa Champions League). Conforme resultado obtido no presente estudo, pode-se chegar ao entendimento de que esse critério realmente se caracteriza uma vantagem, visto que a ordem dos confrontos é relevante para a classificação das equipes nos confrontos de ida e volta. Vale lembrar que, mesmo sendo essa ordem decidida por meio de sorteios, acaba havendo influência direta sobre o andamento do torneio.

Os resultados obtidos neste estudo confirmam o que é dito popularmente pelos torcedores, bem como a opinião da maioria dos profissionais do futebol e também dos profissionais da imprensa: jogar a segunda partida como mandante se caracteriza como “vantagem”, de acordo com as estatísticas de toda a história da Copa do Brasil de Futebol.

Mesmo o futebol tendo grande influência na cultura brasileira, poucos são os estudos que buscam saber a verdadeira importância da ordem dos confrontos em torneios de caráter eliminatório. Sugerem-se, portanto, estudos nesse sentido também sob outras perspectivas.

CONCLUSÃO

Foi analisado o efeito do *Home Advantage* nos jogos da Copa do Brasil entre 1989 e 2018 e constatado que ele promove vantagem também em torneio eliminatório. Verificou-se também se há vantagem em relação à ordem do mando de campo das partidas, tendo sido constatado ser mais vantajoso realizar a segunda partida em casa.

REFERÊNCIAS

1. Azevedo MR, Araújo CL, Silva MC, Hallal PC. Continuidade na prática de atividade física da adolescência para a idade adulta: estudo de base populacional. *Revista de Saúde Pública*. São Paulo – 2007; 4(1): 169-175.
2. Freire JB. *Pedagogia do futebol*. Editora Campinas; 2006.
3. Bartholo TL, Soares AJG, Salvador MAS, Blasi F. A pátria de chuteiras está desaparecendo? *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Campinas – 2010; 32(1): 9-23.
4. Abrahão BOL, Soares AJG. O futebol na construção da identidade nacional: uma análise sobre os jogos “pretos x brancos”. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. São Paulo – 2012; 26(1): 47-61.
5. Santos JMCM, Drumond M.A construção de histórias do futebol no Brasil (1922 a 2000): reflexões. *Revista Tempo*. Niterói – 2013; 19(34): 19-31.
6. Barros, EM. *Treinamento Integrado como meio de especialização esportiva em futebol*. Universidade Estadual de Campinas. 2008.
7. Monteiro IC, Silva WA, Soares JPF, Mourão L. A violência sofrida pelos árbitros no futebol amador e suas percepções acerca desse fenômeno. *Revista Brasileira de Futebol*. 2014; 07(02): 50-62.
8. Chistofaro DGD, Orbolato A, Orbolato R, Picoli R, Fernandes RA. Agressividade no futebol de campo: uma análise quantitativa das partidas da Copa do Mundo de 2010 – *Revista da Educação Física / UEM*. Maringá - 2014; 25(3).
9. Pujals C, Vieira LF. Análise dos fatores psicológicos que interferem no comportamento dos atletas de futebol de campo. *Revista da Educação Física / UEM*. Maringá, 13(1), 2002.

10. Anderson C, Sally D. Os números do jogo. Editora Paralela; 2013.
11. Colombo P. A influência do fator local nos jogos de futebol do campeonato brasileiro de 2004 à 2010. Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.
12. SANTOS RMM, Dias CMMC, Silva JMG, Costa IT. A superfície de jogo pode influenciar o desempenho tático de jogadores de futebol? – Revista da Educação Física / UEM. Maringá - Abril/Junho 2013; 24(2)
13. Santos AAS, Cardoso FSL, Andrade MOC, Añon IC, Costa IT. Jogar em casa pode condicionar o resultado final do jogo? Revista Brasileira de Futebol. 2016; 9(2): 87-97.
14. Fajardo L, Werneck FZ, Coelho EF, Matta MO. A vantagem de jogar em casa em relação às séries do Campeonato Brasileiro de futebol. Revista Brasileira de Futebol. 2017; 10(2): 25-34.
15. Silva CD. Vantagem de jogar em casa: uma avaliação no Futebol Brasileiro na temporada de 2003. <http://www.efdeportes.com/> Revista Digital. Buenos Aires. Abril 2004; 10: 71.
16. Almeida LG, Oliveira ML, Silva CD. Uma análise de jogar em casa nas duas principais divisões do futebol profissional brasileiro. São Paulo. Jan/Mar 2011; 25(1): 49-54.
17. Silva CD, Moreira DG. A vantagem em casa no Futebol: Comparação entre o Campeonato Brasileiro e as principais ligas nacionais do mundo. Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano. 2008; 10(2): 184-188.